

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« A análise é importante para assegurar a confiança dos agentes econômicos. »

Galípolo contesta teorias conspiratórias sobre o mercado

O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, foi sensato ao analisar a recente disparada da cotação do dólar. Em entrevista coletiva concedida ontem, ele colocou um ponto final nas insinuações de integrantes do governo federal de que a valorização da moeda se deve ao comportamento especulativo de uma corrente que deseja prejudicar o país. “A ideia de ataque especulativo enquanto coordenado não representa bem os movimentos”, afirmou. “Não é correto tratar o mercado como um bloco monolítico, como se fosse uma coisa só, coordenada em um único sentido. Basta a gente entender que o mercado funciona com posições contrárias. Para existir mercado, precisa existir alguém comprando e alguém vendendo.” A análise de Galípolo é importante para derrubar teorias conspiratórias sobre o mercado, que tanto atraem algumas correntes petistas. Além disso, é essencial para assegurar a confiança dos agentes econômicos no Banco Central.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Para analistas, Selic chegará a 17,5% em 2025

O mercado financeiro já trabalha com perspectiva de forte expansão da Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira, ao longo de 2025. As novas projeções estimam que o índice chegará a 17,5% no final do ciclo de aperto monetário do Banco Central, em dezembro de 2025. Para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para o final de janeiro e já sob a liderança de Gabriel Galípolo, o mercado acredita que a alta da Selic será de 2 pontos percentuais.

Em negócio de R\$ 2,6 bilhões, Iguatemi compra dois shoppings

No apagar das luzes de 2024, a Iguatemi, uma das principais empresas do ramo de shopping centers no Brasil, finaliza uma das maiores aquisições do setor nos últimos anos. A companhia vai comprar fatias relevantes dos shoppings Pátio Higienópolis e Pátio Paulista, ambos localizados em São Paulo. Pelo negócio, pagará cerca de R\$ 2,6 bilhões ao grupo canadense Brookfield, que deixará o segmento de shoppings para focar os investimentos em lajes corporativas e imóveis residenciais.

Arte de Maurenilson/CB/D.A Press sobre foto de Jane Godoy/CB/D.A Press



Ciclovias avançam no Brasil e melhoram a mobilidade

As ciclovias estão em alta no Brasil. Um levantamento da Aliança Bike, associação que reúne empresas do setor, mostrou que as capitais brasileiras ganharam 280 quilômetros de ciclofaixas entre julho de 2023 e julho de 2024, o que significou um aumento de 7% na comparação anual. A perspectiva é de que os espaços para magrelas continuem avançando. Para urbanistas, as prefeituras deveriam investir ainda mais em ciclovias, que se tornaram indispensáveis para melhorar a mobilidade das cidades.

R\$ 100 bilhões

é quanto as concessões rodoviárias no Brasil deverão atrair em investimentos em 2025, segundo cálculos de agentes do mercado financeiro. O setor passa por forte expansão

Ricardo Stuckert/PR



« A inflação não é socialmente neutra: ela tira do mais pobre e põe para o mais rico »

Joseph Stiglitz,
ex-economista-chefe do Banco Mundial, professor na Universidade Columbia e ganhador do Nobel de Economia

RAPIDINHAS

» A varejista de moda australiana Cotton On anunciou a abertura de 100 lojas no Brasil nos próximos 10 anos. Atualmente, a empresa possui 29 unidades no país, além de uma operação de-commerce. O projeto se deve ao bom desempenho de vendas no mercado brasileiro, que se consolidou como um dos principais focos da marca no mundo.

» A americana Apple está se esforçando para reconquistar o mercado de smartphones da China, o maior do mundo. A empresa negocia parcerias com os gigantes locais Tencent e ByteDance, dona da rede social TikTok, para integrar inteligência artificial nos iPhones vendidos no país. Os negócios da Apple no mercado chinês estão estagnados.

» A trading brasileira Timbro vai finalizar 2024 com 100 aeronaves importadas — trata-se do melhor resultado nos últimos 14 anos. De acordo com a empresa, o desempenho foi impulsionado por setores como agronegócio, construção civil e mineração. A expectativa é de que as importações de aviões continuem decolando em 2025.

» A empresa brasileira de bioinsumos Biotrop vai investir R\$ 50 milhões na construção de uma fábrica em Jaguariúna, no interior de São Paulo. Recentemente, a companhia desembolou R\$ 100 milhões em outras duas unidades, uma também em Jaguariúna e a segunda em Curitiba, no Paraná. O mercado de bioinsumos está em ascensão.

CONJUNTURA / Governo suspende a venda após forte volatilidade no mercado. Ainda assim, a modalidade apresenta custos mais baixos do que fundos de investimento. Analista recomenda diversificar as aplicações em cenários de estresse

Atenção a títulos do Tesouro

» RAPHAEL PATI

A trajetória de alta no dólar e os juros crescentes têm provocado impacto entre investidores interessados em títulos públicos. A venda de títulos do Tesouro Direto foi suspensa novamente na manhã de ontem, por volta de 11h, no horário de Brasília. Após uma forte volatilidade, a plataforma foi paralisada e as negociações foram interrompidas no quarto dia consecutivo de valorização forte dos papéis.

Antes da suspensão, alguns títulos atingiram o maior patamar de toda a história, como foi o caso do Tesouro IPCA+, que chegou a pagar 8,25% ao ano, na opção de vencimento em 2028. Já o Tesouro Prefixado 2027 pagava 16,21% de juros anuais até o momento da interrupção.

Atualmente, os títulos de renda fixa passam por um período de intensa volatilidade, reflexo da tensão do mercado financeiro em relação ao cenário fiscal. Além dos papéis emitidos pelo governo federal, há intensa mudança de taxas no câmbio, na renda variável. Pesa ainda o cenário de juros mais altos, que consequentemente elevam os títulos públicos.

Apesar da animosidade com as taxas durante a manhã, o patamar dos títulos voltou a se estabilizar durante a tarde, com a aprovação em dois turnos, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2024, que prevê medidas de corte de gastos e foi enviada no fim do mês passado pelo governo federal.

Na última atualização, que foi feita às 17h18 (de Brasília), o contrato IPCA+ com vencimento em 2029 apresentava uma taxa de

7,85% ao ano. Já a opção que vence em 2035 registrava 7,26%. Entre os títulos prefixados, a rentabilidade do contrato com vencimento em 2027 era de 15,35%, enquanto que a opção para 2031 chegava a 14,86%.

O Tesouro Direto é um programa de compra e venda de títulos públicos gerido pelo Tesouro Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Fazenda. Esse produto, que também pode ser chamado de papéis ou ativos, é uma espécie de “dívida” emitida pelo governo federal para arrecadar recursos.

Ou seja, no Tesouro Direto, o papel da União é vender títulos públicos a qualquer cidadão, seja brasileiro ou estrangeiro. Essa aquisição é feita por meio do site de instituições financeiras habilitadas como bancos e corretoras de investimento que têm aval do Tesouro para comercializar os títulos públicos.

“O Tesouro Direto tem excelentes alternativas como, por exemplo, para quem quer manter sua reserva de emergência ou liquidez, no Tesouro Selic; para quem quer ampliar um investimento com cara de previdência, você tem o Renda+. E os custos são relativamente baixos quando comparados com fundos de investimento. Então são muitas alternativas”, avalia o professor de Finanças do Insper, Ricardo Rocha.

O especialista acredita que o investidor iniciante precisa entender que, em dias de muita volatilidade, como os últimos, há um mecanismo de marcação ao mercado. “Isso pode afetar o rendimento se você resgatar naquele dia e, em alguns casos, o Tesouro até cancela a negociação. Minha sugestão é que o iniciante coloque um pouquinho nos produtos e vá entendendo essa mecânica”, completa.

Ed Alves/ CB / DA.Press



Segundo a Abras, promoções da Black Friday e mais emprego formal impulsionaram vendas em novembro

Cresce o consumo nos lares brasileiros

O consumo nos lares brasileiros, medido pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), cresceu 7% em novembro, na comparação com o mês anterior. Em relação a novembro de 2023, a alta é de 4,40% e, no acumulado do ano, de 2,85%.

Segundo o vice-presidente da Abras, Marcio Milan, as promoções da Black Friday ajudaram a impulsionar as vendas de novembro, que contaram com o pagamento do 13º salário, aumentando o volume no último fim de semana do mês. “Durante a Black Friday, o consumo teve elevação

de 27,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Entre os itens mais procurados, destacaram-se artigos natalinos, bebidas, como sidras, piscos, uísque, champanhe e gin, panetones, carnes típicas de natal e frutas em calda”, disse.

Milan também atribuiu a alta ao aumento do emprego formal, à liberação de R\$ 1,3 bilhão para os aposentados a partir de julho, ao pagamento de R\$ 27,7 bilhões do PIS/Pasep, ao pagamento do lote residual do Imposto de Renda (R\$ 559 milhões), do Bolsa Família (R\$ 14,11 bilhões) e à

liberação de R\$ 2,4 bilhões de Resoluções de Pequeno Valor para aposentados e pensionistas.

Conforme o levantamento, os descontos oferecidos no período reduziram os preços da cesta natalina em quase 7% na média nacional. A maior queda foi registrada em aves natalinas, panetones e sidras. O valor médio da cesta passou de R\$ 345,83 para R\$ 320,76, representando uma economia de R\$ 25,07.

A maior redução ocorreu na região Sul (-11%), seguida do Centro-Oeste (-9,75%), Nordeste (-9%) e Sudeste (-7,5%). Já no Norte, os

« Durante a Black Friday, o consumo teve elevação de 27,7% na comparação com 2023. Entre os itens mais procurados, destacaram-se artigos natalinos, bebidas, carnes típicas de natal e frutas em calda »

Marcio Milan,
vice-presidente da Abras

preços apresentaram alta de 1,5%, devido a questões logísticas que pressionaram os custos. O levantamento de preços foi feito entre os dias 12 e 17 de dezembro.

Segundo a Abras, com a terceira alta consecutiva nos preços dos alimentos, novembro terminou com a AbrasMercado, cesta de 35 produtos de largo consumo, em alta de 3,02% na comparação com outubro. Os preços passaram de R\$ 757,49 para R\$ 780,36, na média nacional. No ano, a variação é de 8%. Em 12 meses, os itens da cesta subiram 9,46%. (Agência Brasil)